

14524 - Construindo projetos socioambientais sustentáveis: a vivência da Comunidade Morada da Paz/RS.

Building sustainable environmental projects: the experience of Community Morada da Paz / RS.

TEIXEIRA, Rogério¹; DORNELLES, Denise Yashodã²; SANTOS, Sara Jane³; DAVID, Claudia⁴; DAVID, Kelly⁵; SILVA, Eduardo⁶

1 (Comunidade Morada da Paz), rogeriodamorada@gmail.com; 2 (Comunidade Morada da Paz), denisefd@gmail.com; 3 (Comunidade Morada da Paz), amandoavida.sarajane@gmail.com; 4 (Comunidade Morada da Paz), claudiasmim@gmail.com; 5 (Comunidade Morada da Paz), rochadasabedoria@gmail.com; 6 (Comunidade Morada da Paz), edudjey@gmail.com;

Resumo: O presente relato de experiência disserta sobre a Comunidade Morada da Paz - CoMPaz, suas ações e projetos desenvolvidos há 11 anos na localidade de Vendinha, Triunfo/RS. Especificamente será abordado a agroecologia na CoMPaz, fazendo uma breve contextualização histórica sobre o mesmo e os resultados obtidos. As técnicas utilizadas nesse processo de pesquisa foram a observação direta e o registro das vivências em um diário de campo. Adicionalmente, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com alguns membros da CoMPaz, envolvidos diretamente com a agroecologia no cotidiano comunitário.

Palavras-Chave: Agroecologia; Redes Solidárias; Economia Ecológica; Economia Solidária.

Abstract: This experience report lectures on Community Morada da Paz - Compaz, their activities and projects developed 11 years ago in the town of Vendinha, Triunfo/RS. Will be specifically addressed in CoMPaz's agroecology, making a brief historical background on it and the results obtained. The techniques used in this research process were direct observation and recording of experiences in a diary. Additionally, there were semi-structured interviews with some members of CoMPaz, directly involved in the daily community agroecology.

Keywords: Agroecology; Solidarity Network, Ecological Economics, Solidarity Economy.

Contexto

A Comunidade Morada da Paz é uma instituição autorreconhecida kilombola, sustentável, ecológica, espiritual tendo suas ações voltadas ao fortalecimento da cultura afrobrasileira, indígena, educação socioambiental, cultural e agroecológica, cidadania e saúde holística inserindo-se em nível municipal, estadual (Montenegro, Canoas, Taquari, Porto Alegre, Alvorada, Novo Hamburgo, Canguçu, Pelotas, São Lourenço do Sul, Jaguarão); nacional (São Paulo, Minas Gerais, Tocantins, Bahia); internacional (Uruguai, Chile, Peru, Argentina, Bolívia, Equador, Portugal, Espanha, França, Índia, Nepal). Participamos dos Conselhos Municipais da Criança e do Adolescente (COMDICA), do Meio Ambiente (CODEMA) e da Assistência Social (CMAS) como representantes do 4º Distrito. Representamos a sociedade civil no Comitê da Bacia Hidrográfica do Baixo Jacuí no Rio Grande do Sul.



Foto 1 – Construção de composteira com alunos da rede municipal de ensino – acervo institucional.

Desenvolvemos nossas atividades há 11 anos em uma área de 4,2 hectares a 52 quilômetros de Porto Alegre, no município de Triunfo, localidade de Vendinha, em consonância com as propostas da Declaração do Milênio, da Carta da Terra e do Pacto Estadual de Combate à Pobreza e a Miséria. Entendemos ser prioritário que as nossas ações se potencializem do nível local para o global. A CoMPaz se insere nessas ações locais com os seguintes projetos:

- Terreiro de Chão Batido, reunindo aproximadamente 200 pessoas representando 10 municípios do estado, é um evento anual onde ocorre o diálogo de representantes de comunidades tradicionais (kilombolas e indígenas), e que já em sua segunda edição;
- Circulo Mundial da Paz, com representantes de países da América Latina e Europa, evento bioanual que irá para sua terceira edição, cujo objetivo é potencializar a cultura de paz em suas diversas interfaces (cultural, ambiental, educacional);
- Colônia de Férias O-madês, evento anual, onde ocorre o resgate de brincadeiras e jogos antigos. Nesse encontro as crianças e jovens tem a possibilidade de vivenciar o cotidiano de uma comunidade rural sustentável;
- Projetos Socioambientais como Bioconstruções e Agroecologia, em parceria com o Centro de Apoio Socioambiental (CASA) e a Rede Orientada ao Desenvolvimento em Agroecologia (RODA/UFRGS), Energias Renováveis e Diagnósticos de Percepção Ambiental) em parceria com a Rede de Envolvimento Solidário CoMPaz e Rede Mocambos;
- Parcerias com as redes escolares municipais de Triunfo e Montenegro/RS;
- Encontro do Comitê da Bacia Hidrográfica do Baixo Jacuí, evento anual na sede da CoMPaz.

Descrição da experiência

A área inicialmente disponível para plantio na CoMPaz, 2 hectares onde desenvolvemos esta experiência, estava degradada pela silvicultura de eucalipto há uma década. As práticas agroecológicas como a adubação com adubo proveniente de esterco caseiro e húmus de minhoca, a rotação e o consórcio de culturas, e o uso

de defensivos naturais para o combate ao ataque de insetos, como as formigas, por exemplo, quando usamos laranjas fungadas, vem garantindo a recuperação progressiva da qualidade e da fertilidade do solo desde 2011, quando iniciamos esse trabalho.

A terra tem sido virada manualmente, com o uso da pá de corte e enxada. Os canteiros são emparelhados e delimitados com o uso de toras de eucaliptos disponíveis para evitar a perda de terra e nutrientes por ação da chuva e da própria irrigação.

Temos procedido à adubação colocando o adubo em pequenas valetas longitudinais nos canteiros, que são 25 no total, com padrão de 10m x 1,5m. Dessa forma, a raiz da muda absorve diretamente os nutrientes que necessita. Entre 4 e 6 dias geralmente, as mudas estão bem enraizadas. Por canteiro temos disponibilizado a cada plantio aproximadamente 120 kg de adubo orgânico. O espaçamento varia conforme a cultura plantada (alface, couve, alho poró, rúcula, pimentão) em cada canteiro. Após duas semanas de plantio, podemos então realizar a adubação por dose com o esterco de galinha, cerca de 50 gramas, colocadas em covas entre as mudas. A cobertura da terra está sendo feita com casca de arroz, o que garante a permeabilidade do canteiro e a manutenção do nível propício de umidade. Verificamos a redução da quantidade de plantas invasivas com o uso desta técnica.

O regime de trabalho é associativo, com o envolvimento dos membros da CoMPaz (6 famílias), de parceiros e colaboradores da ReSol (Rede de Envolvimento Solidário), bem como de alguns moradores do entorno, crianças e jovens que participam de oficinas nos Projetos como a Colônia de Férias O-Madês. Realizamos muitos mutirões internos e 3 (três) abertos ao público desde novembro de 2011, resgatando as bases de uma economia afetiva, solidária e ecológica, a *oikonomia* na concepção aristotélica, onde o resultado do trabalho agroecológico é compartilhado com todos (as) que estiveram envolvidos nesse processo, após a celebração da colheita e o agradecimento à terra pela fartura gerada!

Resultados

Hoje, 2 anos após a retomada do nosso Projeto Agroecológico, começamos a fornecer hortaliças (alfaces, salsa, cebolinha, rúcula, couve, pimentão e repolho) para alguns estabelecimentos comerciais (restaurantes e supermercados) da localidade de Vendinha (Triunfo) e da Rua Nova (Montenegro), além de encomendas de sacolas de produtos orgânicos para pessoas residentes em Porto Alegre. No verão a quantidade de água utilizada para irrigar a área de plantio, a qual abriga em média 4.800 mudas tem sido de 2.000 litros diariamente.

Estamos utilizando a irrigação por gotejamento em 40% da área cultivada e o volume de produção já possibilita uma redução de 20% nas compras externas. O planejamento que estabelecemos é de que em breve este percentual possa se elevar chegando a 40% no próximo ano. Os resultados obtidos comprovam a viabilidade econômica dos investimentos realizados, ainda em pequena escala nessa etapa inicial, os quais puderam ser recuperados em apenas seis meses de comercialização e troca dos produtos obtidos na horta, pomar e agrofloresta da

CoMPaz. Isso encoraja a que possamos prosseguir neste rumo.

Estamos também investindo na piscicultura, como um processo integrado ao sistema agroecológico, o que indica boas possibilidades de retorno, dados os benefícios de localização da área de plantio próxima ao açude do terreno.

Agradecimentos

Agradecemos o apoio da Rede orientada ao desenvolvimento de agroecologia da UFRGS (RODA), ao Centro de Apoio Socioambiental (CASA), a consultoria Vida de Campo, à Rede de Envolvimento Solidário – ReSol/CoMPaz e a Rede Mocambos.